



# ESTATÍSTICAS em síntese

## Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos

2010

O Gabinete de Estratégia e Planeamento executou o projeto Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos em 2010, para responder a necessidades estatísticas nacionais e a obrigações comunitárias (Regulamentos (CE) N.º 530/1999 do Conselho, de 9 de março, e (CE) N.º 1738/2005 da Comissão, de 21 de outubro).

É objetivo deste projeto disponibilizar informação de carácter estrutural, com periodicidade quadrienal, sobre os níveis dos ganhos mensais e anuais, a sua composição e as variáveis explicativas associadas.

As Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos 2010 resultam, no que respeita genericamente ao sector privado, do cruzamento de duas fontes estatísticas: o Anexo A do Relatório Único 2010 (Quadros de Pessoal, referentes ao mês de outubro), e o Inquérito Complementar à Estrutura dos Ganhos, relativo ao ano de 2010. Na parte relativa às entidades públicas das Secções P, Educação, Q, Atividades de Saúde Humana e Apoio Social, e ainda R, Atividades, Artísticas, Desportivas e de Espectáculos, as estatísticas resultam de um inquérito específico, contendo todas as variáveis, efetuado pelo GEP a essas entidades.

Os dados foram tratados por amostragem. As unidades de observação são, na primeira etapa, a unidade local ou estabelecimento e, na segunda etapa, o trabalhador por conta de outrem.

No âmbito sectorial, estão incluídas as atividades económicas classificadas nas Secções B (Indústrias Extrativas) a S (Outras Atividades de Serviços), da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Revisão 3, com exceção da Secção O, Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória, não tendo sido, portanto, consideradas a Secção A, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca.

Em termos geográficos, as Estatísticas sobre a Estrutura e a Distribuição dos Ganhos abrangem o país.

A cobertura, em termos de trabalhadores por conta de outrem, é definida pelas unidades locais, qualquer que seja a dimensão, pertencentes a empresas ou outras entidades com 10 ou mais trabalhadores.

O valor do **ganho médio anual** bruto em 2010, para as atividades abrangidas, foi de 19 498 euros, sendo 21 270 euros para os Homens e 17 604 euros para as Mulheres (-17,2%). Este é o ganho médio anual relativo aos trabalhadores por conta a tempo completo e que receberam remuneração pela totalidade do ano.

Os trabalhadores a tempo parcial em idênticas circunstâncias (4,4% do total) apresentavam um ganho médio anual de 7066 euros, sendo de 8524 euros para os Homens e 6498 euros para as Mulheres.

Visando a obtenção de um ganho médio global para as várias situações de trabalhadores abrangidos, foi calculado um ganho médio anual convertendo os trabalhadores a tempo parcial em equivalentes de tempo completo (ETC) e, ainda, imputando as remunerações dos trabalhadores por conta de outrem com remuneração incompleta no ano em remuneração correspondente à totalidade do ano, com base no ganho recebido no período em que foram remunerados.

Este exercício conduziu a valores para o ganho anual significativamen

**Quadro 1 - Ganho médio anual  
Portugal - 2010**

	Total	Homens	Mulheres
TCO a Tempo Completo pagos pela totalidade do ano			
- Número de TCO - milhares	1629,5	841,6	787,9
- Ganho anual bruto - euros	19 498	21 270	17 604
TCO a Tempo Parcial pagos pela totalidade do ano			
- Número de TCO - milhares	75,6	21,2	54,5
- Ganho anual bruto - euros	7 066	8 524	6 498
Total de TCO em ETC, remuneração convertida para a totalidade do ano			
- Número de TCO - milhares	2264, 5	1168, 4	1096, 1
- Ganho anual bruto - euros	16 360	17 858	14 764
TCO a Tempo Completo pagos pela totalidade do ano, com funções de supervisão			
- Número de TCO - milhares	64,7	41,9	22,8
- Ganho anual bruto - euros	23 128	24 419	20 762
TCO a Tempo Completo, pagos pela totalidade do ano, sem funções de supervisão			
- Número de TCO - milhares	19 348	21 105	17 510
- Ganho anual bruto - euros	1564,8	799,8	765,0
- Ganho anual bruto - euros	19 348	21 105	17 510

Nota: ETC - Equivalente de Tempo Completo

## e a Distribuição dos Ganhos

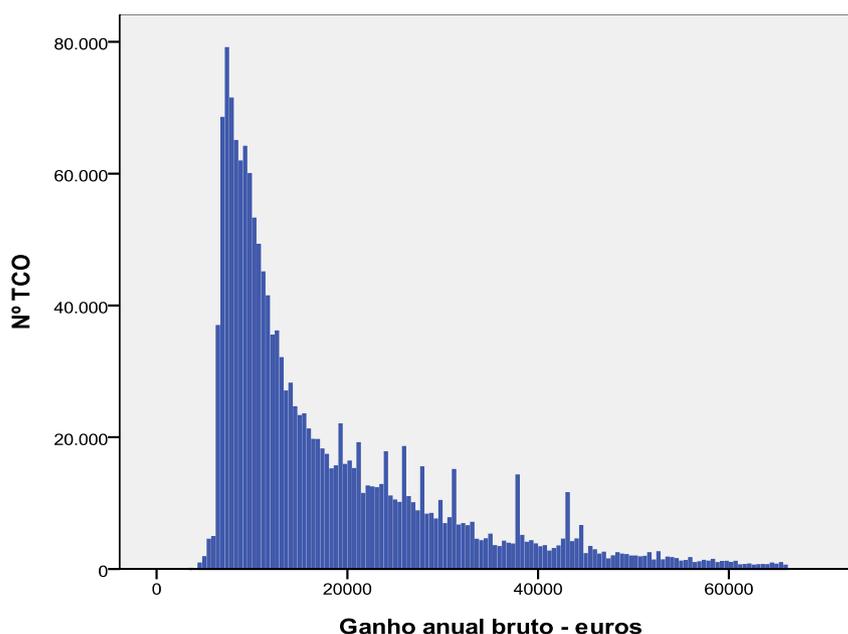
te inferiores, de 16 360 euros para o total dos sexos, sendo de 17 858 euros para os Homens e 14 764 euros para as Mulheres. Tal descida reflete não só os horários de trabalho do tempo parcial, mas também o facto de que são os trabalhadores com remunerações mais baixas que apresentam mais ausências não remuneradas ou não pertencem à empresa durante o ano completo.

A tempo parcial, o ganho médio anual das Mulheres era inferior aos dos Homens em 23,8 %. As Mulheres representavam 72 % do total de trabalhadores a tempo parcial remunerados pela totalidade do ano.

Considerando nos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração para a totalidade do ano, aqueles que exerciam funções de supervisão (não estão aqui incluídos os dirigentes), os mesmos ganhavam anualmente, em média, 19,5 % mais do que os trabalhadores sem essas funções. Os Homens a exercer funções de supervisão ganhavam, em média, 15,7 % acima daqueles que as não exerciam, enquanto que, para as Mulheres, essa diferença era de 18,6 %.

### Distribuição dos Ganhos Anuais

Gráfico 1 – Distribuição de frequências do ganho anual, Portugal - 2010

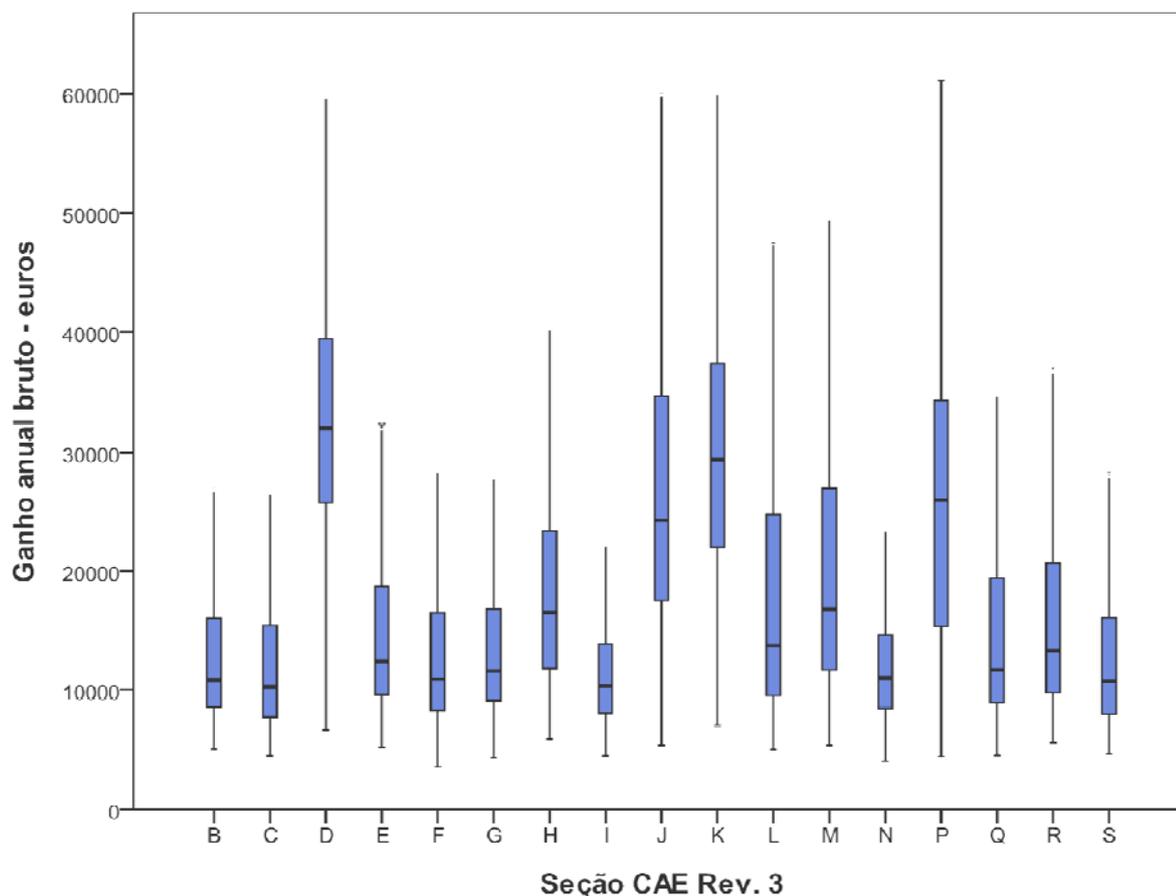


Com base na informação individualizada a nível de TCO foi calculada a distribuição de frequências dos ganhos anuais para os trabalhadores a tempo completo remunerados pela totalidade do ano, (Gráfico 1), a qual evidencia a assimetria positiva da distribuição, o que permite concluir que a maior frequência do ganho anual está nos valores inferiores à média.

O Gráfico 2 ilustra a variabilidade dos ganhos anuais dada pela distribuição dos quartis, dos máximos e mínimos, nas diferentes Secções de atividade e mostra que os Ganhos anuais diferem consideravelmente, consoante a atividade, no que respeita aos níveis médios.

Quanto à variabilidade, verifica-se que, para o total das atividades, a mediana se situa em 13 409 euros, sendo o valor do limite superior do 1.º quartil de 9 127 euros e o do 3.º quartil de 23 950 euros. Portanto, a amplitude do intervalo inter-quartil, onde se situam 50% das observações, é de 12 945 euros. Estes valores demonstram que a maior variabilidade dos ganhos era resultante das observações situadas no 3.º quartil, por comparação com as situadas no 2.º quartil.

**Gráfico 2 – Quartis dos ganhos anuais, por Secções da CAE, Portugal - 2010**



A variabilidade dos Ganhos anuais justificada pelos valores situados no 3.º quartil, mais elevados, encontrava-se nas várias Secções de atividade, ainda que com maior ou menor intensidade. A Secção P, Educação, surgia como uma exceção, pois as amplitudes do 2.º e 3.º quartis são praticamente iguais (10 497 e 10 189, respetivamente).

Pode, ainda, observar-se que a variabilidade dos Ganhos anuais, medida pela amplitude do intervalo inter-quartil (ilustrado pelo tamanho da caixa, no gráfico 2), era mais elevada na Secção K, Atividades Financeiras e de Seguros (20 828), logo seguida da Secção P, Educação (20 686), enquanto em terceiro lugar surgia a Secção L, Atividades Imobiliárias (19 285).

Com menor variabilidade dos Ganhos, surgia a Secção I, Alojamento e Restauração (5920). A Secção N, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio apresentava também fraca variabilidade (6434), seguindo-se a alguma distância a Secção C, Indústria Transformadora (8064) e a Secção F, Construção (8784) bem como a S, Outros Serviços (8785). Estas Secções apresentavam também ganhos anuais mais baixos (Gráfico 3).

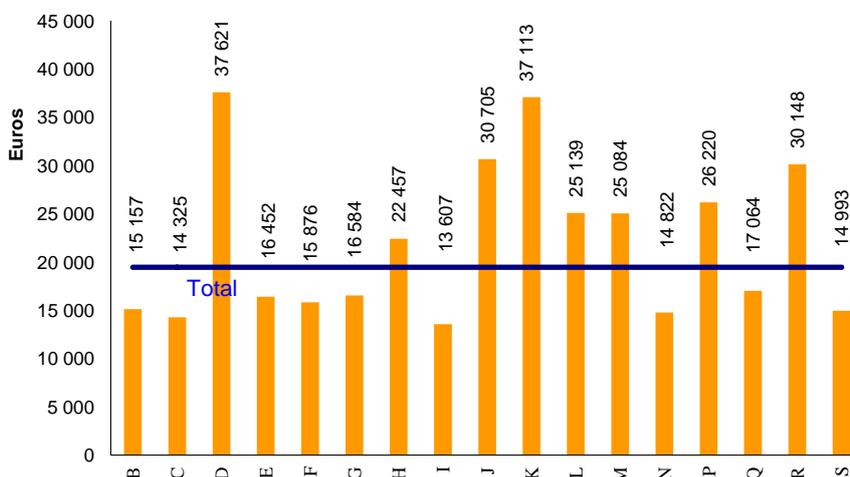
Da leitura do gráfico 2 e com base no coeficiente de Bowley (ver 'Conceitos') verifica-se que a distribuição dos ganhos era positivamente assimétrica (maior variabilidade nos valores situados acima da mediana, sendo que a média se situa acima da mediana) na Secção N, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, (coef. 0,175) e na H, Transportes e Armazenagem, (coef. 0,186). Contudo, a assimetria tinha fraca intensidade, pois os coeficientes apresentavam valores ainda próximos de zero. A maior assimetria positiva surgia na Secção L, Atividades Imobiliárias, (coef. 0,528). É aqui bem evidente a maior variabilidade na distribuição dos ganhos anuais situados acima da mediana, e especificamente no 3.º quartil. O valor do coeficiente traduz uma situação ainda longe da assimetria extrema.

A distribuição estava muito próxima da simetria na Educação (coef. -0,015). A mediana situava-se em 26 036 euros, praticamente equidistante do 1.º quartil e do 3.º quartil, ao mesmo tempo que a média dos ganhos anuais nesta secção era de 26 220 euros, valor muito próximo da mediana (Gráfico 3).

### Ganho Médio Anual

**Gráfico 3 - Ganho médio anual bruto, por Secções da CAE Revisão 3 Portugal - 2010**

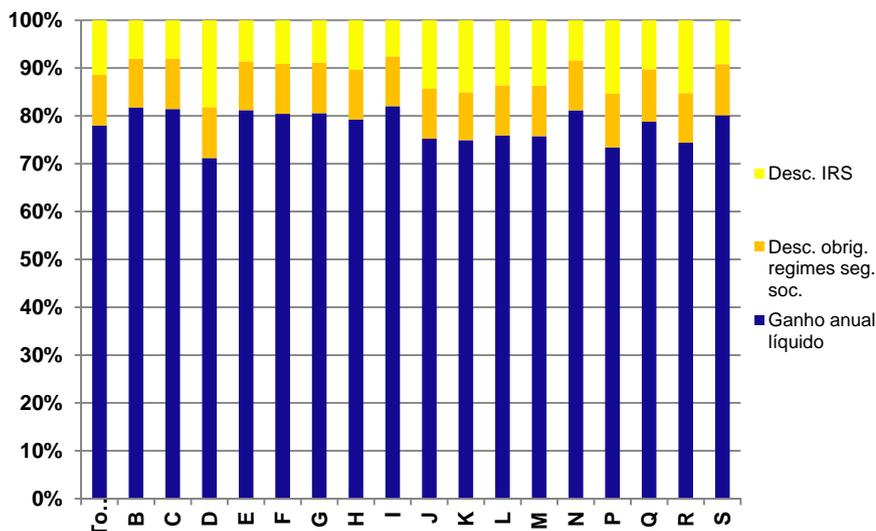
O Gráfico 3 mostra a diferenciação existente entre os ganhos médios anuais praticados nas várias Secções de atividade económica segundo a CAE, Revisão 3 (a descrição completa dos códigos da Secções encontra-se em 'Conceitos'), identificando a Secção I, Alojamento e Restauração, como a que apresentava o Ganho anual mais baixo, menos 30 % que a média global (19 498 euros), sendo seguida de perto pela Secção B, Indústrias Extrativas, com menos 29 %, enquanto a Secção C, Indústrias Transformadoras, detinha a posição seguinte, com



menos 26,5 %. Com valores claramente acima da média surgiam a Secção D, Eletricidade, Gás, Vapor, Água e Ar Frio, 93% acima, a Secção K, Atividades Financeiras e de Seguros, 90 %, e ainda a Secção J, Atividades de Comunicação e Informação, em que o ganho anual era 57,5 % mais elevado que o ganho para o total das atividades.

O Gráfico 4 ilustra, por setores de atividade, a estrutura dos ganhos médios anuais no que respeita à formação do ganho líquido, pela dedução dos descontos obrigatórios para regimes de segurança social e do imposto sob o rendimento (retenção na fonte). Em média, o ganho líquido situava-se nos 78% do ganho bruto, representando os descontos para segurança social 10,6 % e a retenção para IRS cerca de 11,4 %.

**Gráfico 4- Composição do ganho anual: descontos para regimes de segurança social obrigatórios e IRS, ganho líquido Portugal - 2010**



Por atividades, não surgiam grandes oscilações nesta composição, com exceção de 3 situações mais relevantes:

A Secção D, Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio, em que o ganho líquido se ficava pelos 71 % do ganho bruto, pesando os descontos para regimes de segurança social de 10,6% e os descontos para IRS 18,2 %. Seguiu-se a Secção P, Educação, em que o ganho líquido se situava em 73,4 %, os descontos para segurança social em 11,2 % e a retenção para IRS em 15,4 %.

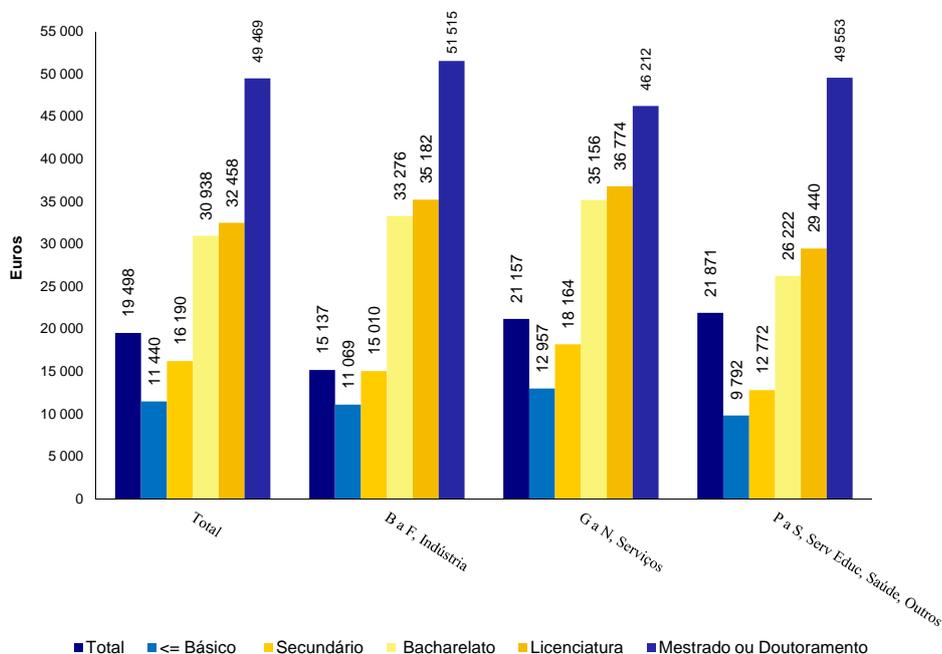
A Secção K, Atividades Financeiras e de Seguros, apresentava um ganho líquido com o peso de 74,9 %, os descontos para segurança social com 10 % e os descontos para IRS de 15,1 %.

O Gráfico 5 refere-se aos ganhos anuais de acordo com o nível de educação e o sexo, em grandes setores de atividade, ilustrando que o aumento do ganho acompanhava a subida do nível de educação dos TCO.

Os trabalhadores por conta de outrem com o ensino básico ou inferior, ganhavam anualmente menos 41 % que a média dos trabalhadores, enquanto que os que detinham o ensino secundário se situavam ainda abaixo da média, com 17 % menos. Acima da média estavam apenas os trabalhadores com ensino superior, sendo que os que apresentavam o bacharelato ganhavam 59 % acima da média, os licenciados 67% e os mestres ou doutorados 154 % mais do que a média.

Verifica-se também que a Indústria, englobando as Secções B a F, embora tivesse

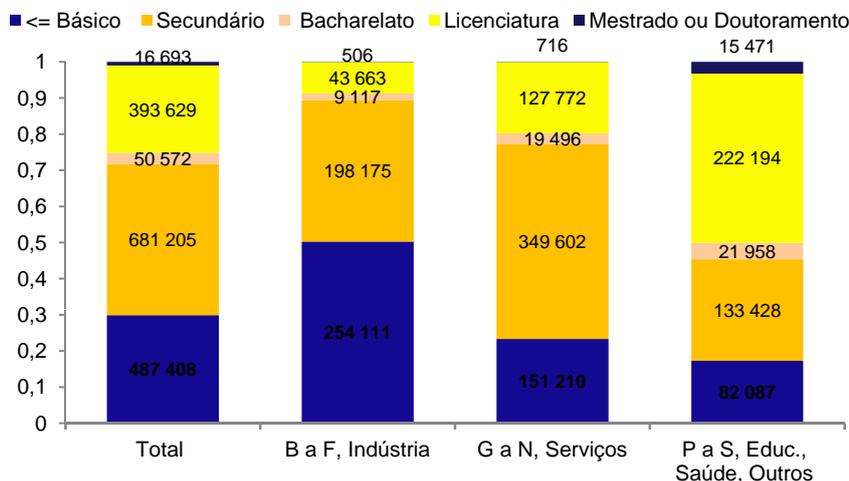
**Gráfico 5 - Ganho médio anual, por nível de educação, agregações de atividades e sexo Portugal - 2010**



as remunerações mais baixas em média, não apresentava essa posição quando se analisavam os diferentes níveis de ensino: para o ensino básico ou inferior e o ensino secundário, os ganhos médios situavam-se próximos dos do total das atividades para os mesmos níveis, enquanto que para o ensino superior os ganhos eram superiores aos do total.

Também o agregado G a N, compreendendo o Comércio, o Alojamento e Restauração, os Transportes, os Bancos e Seguros, as Atividades Imobiliárias, de Informação e Comunicação e os Serviços de Apoio, apresentavam valores superiores à média em todos os níveis de ensino. Era no agregado P a S, em que se incluem a Educação, a Saúde e Apoio Social, os Serviços Recreativos, Artísticos e Outros Serviços Pessoais, que, embora detendo o ganho anual médio mais elevado em relação ao total das atividades, se encontravam as remunerações médias mais baixas em cada nível de ensino, desde o ensino básico ao superior. As diferenças atingiam o máximo no ensino secundário (menos 21%), seguindo-se o bacharelato (menos 15%), o ensino básico (menos 14%) e, finalmente, a licenciatura (menos 9%).

**Gráfico 6 – Nº de TCO por níveis de ensino, agregados da CAE Rev. 3 - Portugal - 2006**

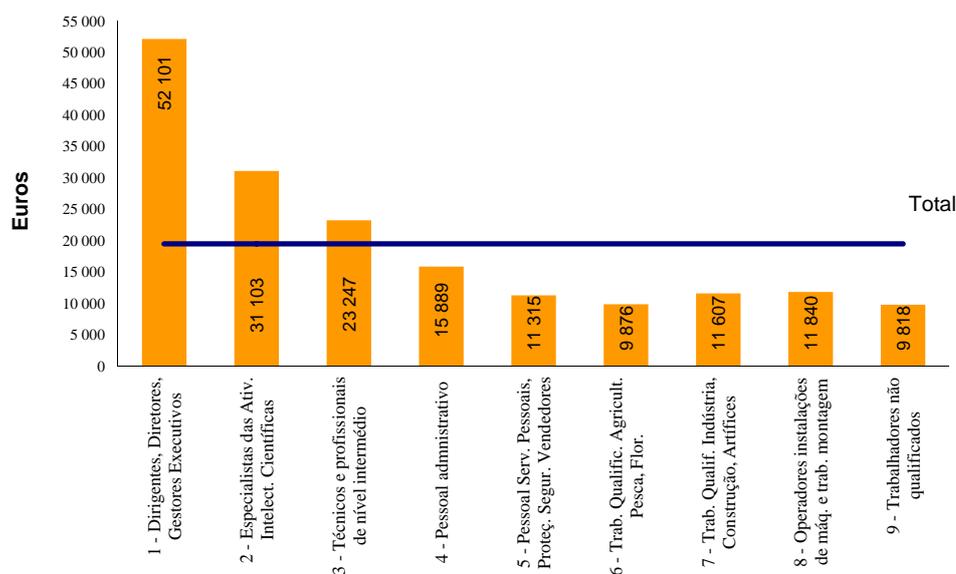


Complementando a informação sobre ganhos médios, o gráfico 6 apresenta a distribuição, pelos mesmos agregados de atividades, do número de trabalhadores nos diferentes níveis de ensino. Verifica-se que os trabalhadores com o ensino básico ou inferior se situavam sobretudo na Indústria (52% do total). Os trabalhadores com o ensino secundário concentravam-se no agregado G a N (51 %). Os trabalhadores com o bacharelato (apenas cerca de 50 000) distribuíam-se pelos agregados G a N (38 %) e P a S (43 %), enquanto os licenciados

## e a Distribuição dos Ganhos

se encontravam preferencialmente no agregado P a S, onde se destaca a Educação e a Saúde e Apoio Social, cerca de 56 % do total. Nos Serviços G a N, trabalhavam 33 % do total de licenciados.

**Gráfico 7 - Ganho médio anual, por Profissões CPP 2010  
Portugal - 2010**



O Gráfico 7 permite visualizar a distribuição do ganho médio anual numa perspetiva das profissões desempenhadas, classificadas de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010. Observa-se que, a nível dos Grandes Grupos, os ganhos médios mais elevados se praticavam para os Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos, com 52 101 euros, 167 % acima da média, seguidos dos Especialistas das Atividades Intelectuais, Científicas e Técnicas, com 31 103 euros (60 % acima). Ainda acima da média podiam encontrar-se os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio, com 23 247 euros (19%).

Os restantes Grandes Grupos de profissões revelaram, em média, ganhos anuais abaixo do total. Com os valores médios mais baixos surgiam os Trabalhadores não Qualificados e os Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Pesca e Floresta (com pouca expressão no âmbito deste inquérito), com 9818 e 9876 euros, respetivamente, e que corresponde a cerca de menos 50 % face à média global.

O Pessoal dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores situavam-se cerca de 42 % abaixo da média, seguindo-se-lhes os Trabalhadores Qualificados da Indústria, da Construção e Artífices, com menos 42 %, em média.

O Pessoal Administrativo estava à distância de menos 19% da média, com 15 889 euros.

Note-se que o peso representado pelos Especialistas das Atividades Intelectuais, Científicas e Técnicas no total dos trabalhadores a tempo completo com remuneração para a totalidade do ano é de 22 %, de longe o Grande Grupo com mais representatividade, pois o Grande Grupo que se lhe segue, o do Pessoal dos Serviços Pessoais, de Proteção, de Segurança e Vendedores, representa 15 %.

## Ganho Médio Mensal

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo, considerando que receberam a totalidade da remuneração no mês de Outubro de 2010, foi de 1 285,96 euros.

O Quadro 2 apresenta os ganhos médios mensais por Secções da atividade e para Homens e Mulheres. Na distribuição dos ganhos médios mensais, o comportamento verificado é idêntico ao do ganho anual, com as mesmas Secções de atividade a revelarem maiores diferenciações positivas ou negativas em relação à média para o total.

**Quadro 2 – Ganho médio mensal por Secções da CAE Revisão 3  
Tempo completo - Portugal – 2010**

	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>1 285,96</b>	<b>1 375,90</b>	<b>1 186,92</b>
B. Indústrias extrativas	1 076,21	1 065,94	1 173,55
C. Indústrias transformadoras	977,91	1 144,25	753,91
D. Elet., gás, vapor, ág. quente e fria, ar fric	2 814,42	2 871,45	2 444,82
E. Capt., trat., distrib. água; saneam, gest.	1 127,61	1 121,44	1 149,15
F. Construção	1 047,18	1 030,89	1 213,51
G. Comércio gros.e ret.,rep.veic.autom.	1 114,27	1 237,00	965,57
H.Transportes e armazenagem	1 534,44	1 492,49	1 708,01
I. Alojamento, restauração e similares	870,79	1 048,47	741,48
J. Ativ. de informação e de comunicação	2 068,19	2 173,16	1 868,17
K. Atividades financeiras e de seguros	2 461,87	2 779,59	2 063,79
L. Atividades imobiliárias	1 597,49	1 902,69	1 249,28
M. Ativ. de consultoria, cientif., técnicas	1 717,70	1 849,23	1 591,19
N. Ativ. administ. e dos serviços de apoio	956,56	1 019,34	847,05
P. Educação	1 903,28	2 121,92	1 829,64
Q. Ativ. de saúde e apoio social	1 166,79	1 591,60	1 067,56
R. Ativ. artísticas, desportivas, recreativas	1 942,70	2 514,69	1 078,59
S. Outras atividades de serviços	1 082,99	1 257,37	1 010,09

A observação das diferenças dos ganhos médios mensais das Mulheres face aos ganhos médios dos Homens, nas diferentes atividades mostra que, para o total, as Mulheres ganham mensalmente, em média, menos 13,7 % do que os Homens. Este valor está muito próximo do verificado na Secção P, Educação, 13,8 %. Segue-se a Secção J, Atividades de Informação e Comunicação, e a Secção M, Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas, ambas com 14 %. As diferenças mais elevadas surgem na Secção R, Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas, com 57 %, seguida das Secções L, Atividades Imobiliárias, e C, Indústrias Transformadoras, com 34%.

As atividades em que as Mulheres ganham mais que os Homens, em média, são a

Secção F, Construção, (18 %), a Secção H, Transportes e Armazenagem (14 %) e também a Secção B, Indústrias Transformadoras (10 %). Esta inversão na posição relativa dos ganhos das Mulheres e dos Homens reflete a maior qualificação das funções exercidas pelas Mulheres nestas atividades.

Como referido, a informação obtida contempla também os trabalhadores a tempo parcial, dos quais se apresentam na página seguinte valores para os respetivos ganhos médios mensais. O tipo de variáveis observadas e o tratamento a elas efetuado permite também proceder à conversão dos dados em ETC. Foram considerados os trabalhadores como tendo remuneração completa para a totalidade do mês, tendo-se ajustado a remuneração do tempo não pago em função do preço/hora verificado para o período do mês em que o trabalhador recebeu remuneração.

Os trabalhadores por conta de outrem com ganho mensal em outubro de 2010 foram estimados em 2 346,2 milhares, dos quais se encontravam a tempo parcial 163,1 milhares, ou seja, cerca de 7 % do total de trabalhadores (relembra-se aqui que no âmbito do inquérito foram consideradas as empresas e outras entidades com 10 ou mais trabalhadores).

## e a Distribuição dos Ganhos

**Quadro 3 – Ganho médio mensal, por Secções da CAE Revisão 3 H+M - Portugal – Outubro 2010**

	TCO a tempo completo	TCO a tempo parcial	TCO em ETC
<b>Total</b>	<b>1 286</b>	<b>502</b>	<b>1 259</b>
B. Indústrias extrativas	1 076	.	1 074
C. Indústrias transformadoras	978	565	977
D. Elet., gás, vapor, ág. quente e fria, ar frio	2 814	.	2 813
E. Capt., trat., distrib. água; saneam, gest.	1 128	.	1 126
F. Construção	1 047	456	1 043
G. Comércio gros.e ret.,rep.veic.autom.	1 114	421	1 063
H.Transportes e armazenagem	1 534	635	1 521
I. Alojamento, restauração e similares	871	400	852
J. Ativ. de informação e de comunicação	2 068	511	2 057
K. Atividades financeiras e de seguros	2 462	1 397	2 460
L. Atividades imobiliárias	1 597	556	1 581
M. Ativ. de consultoria, científ., técnicas	1 718	620	1 701
N. Ativ. administ. e dos serviços de apoio	957	366	882
P. Educação	1 903	782	1 865
Q. Ativ. de saúde e apoio social	1 167	927	1 164
R. Ativ. artísticas, desportivas, recreativas	1 943	519	1 887
S. Outras atividades de serviços	1 083	635	1 065

ETC: Equivalentes de tempo completo

(.) Valor não significativo

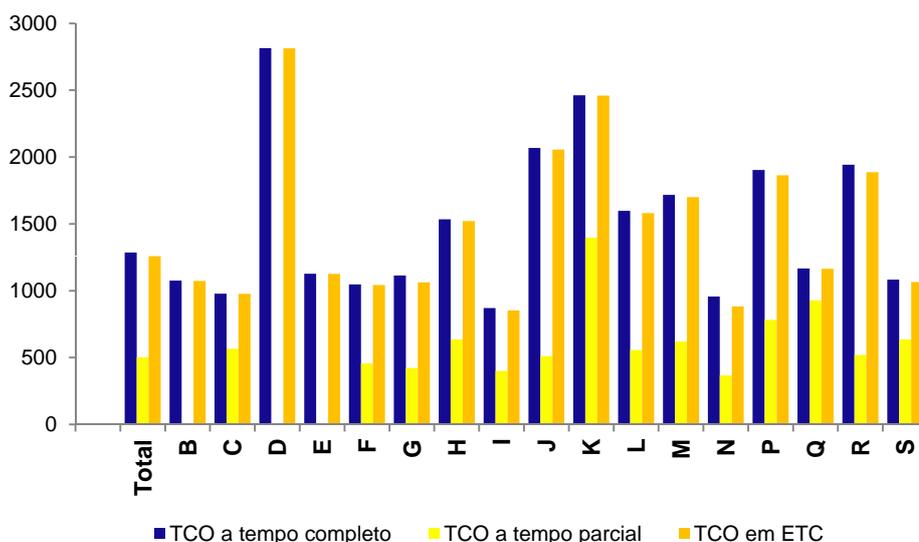
O Quadro 3 mostra, para além do ganho médio mensal dos trabalhadores a tempo completo nas atividades, o ganho médio dos trabalhadores a tempo parcial e do total de trabalhadores, feita a conversão do tempo parcial em tempo completo.

Os trabalhadores a tempo parcial auferiam, em média, 502 euros por mês, com a média mais elevada a surgir na Secção K, Atividades financeiras e de Seguros, seguindo-se a Secção Q, Atividades de Saúde e Apoio Social. Na Secção N, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, a média era a mais baixa, 366 euros.

A pouca influência que a sua inclusão demonstra no valor médio do ganho mensal, de apenas alguns euros na maioria das atividades é visível

pela pouca influência que a sua inclusão demonstra no valor médio do ganho mensal, de apenas alguns euros na maioria das atividades.

A sua importância tem algum reflexo nas atividades em que tinham mais peso: A Secção N, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, em que trabalhavam 34% dos trabalhadores a tempo parcial e em que o ganho mensal decresce 7,7 %, e na Secção G, Comércio por Grosso e a Retalho, reparação automóvel, em que tinham um peso de 30% e em que o ganho mensal para ETC decresce 4,7 %.

**Gráfico 8 – Ganho médio mensal, por Secções da CAE Revisão 3 H+M - Portugal – Outubro 2010**

**Quadro 4 – Horas remuneradas mensais, por Secções da CAE Revisão 3 Portugal - Outubro 2006**

	TCO a tempo completo	TCO a tempo parcial	TCO em ETC
<b>Total</b>	<b>169</b>	<b>85</b>	<b>166</b>
B. Indústrias extrativas	176	.	175
C. Indústrias transformadoras	174	82	174
D. Elet., gás, vapor, ág. quente e fria, ar frio	167	.	167
E. Capt., trat., distrib. água; saneam., gest. resid.	173	.	173
F. Construção	174	78	173
G. Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	174	93	168
H. Transportes e armazenagem	172	104	171
I. Alojamento, restauração e similares	173	91	171
J. Ativ. de informação e de comunicação	167	100	166
K. Atividades financeiras e de seguros	153	82	153
L. Atividades imobiliárias	170	68	169
M. Ativ. de consultoria, científ., técnicas	170	83	168
N. Ativ. administ. e dos serviços de apoio	174	84	164
P. Educação	154	74	152
Q. Ativ. de saúde e apoio social	166	69	164
R. Ativ. artísticas, desportivas, recreativas	167	78	164
S. Outras atividades de serviços	164	85	161

ETC: Equivalentes de tempo completo

(.) Valor não significativo

Conforme o Quadro 4, as horas remuneradas médias mensais (que incluem as horas suplementares) eram em média, de 169, o que corresponde a um número de horas semanais de 39 horas. Por atividade, oscilavam entre as 170 e as 174 horas, exceto na Secção K (153), na Secção P (154) e, em seguida, nas Secções S, Q e R, variando entre 164 e 167 horas.

A média do tempo parcial situava-se nas 85 horas mensais, com máximos próximo das 100 horas nas Secções H e J, e mínimos nas Secções L e Q.

## Ganho Médio Horário e Gender Pay Gap

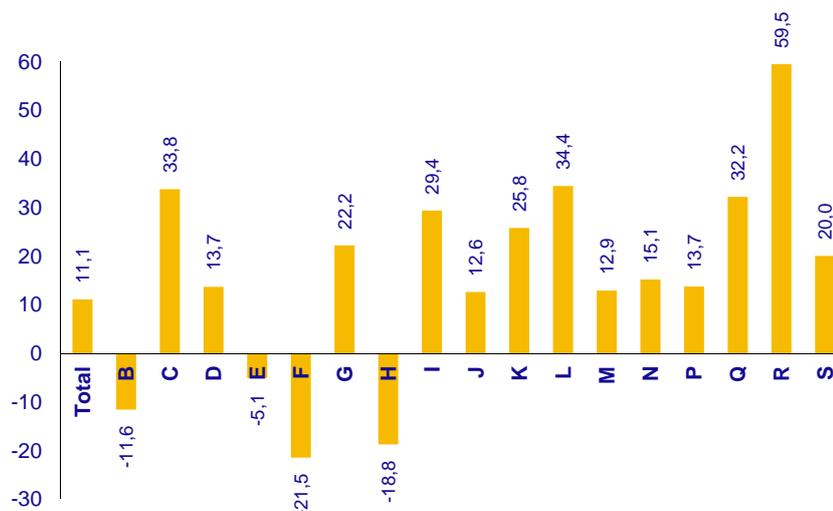
O ganho médio horário, correspondendo ao quociente do ganho mensal pelas horas mensais remuneradas dos TCO a tempo completo e a tempo parcial, foi estimado, para o total das atividades, em 7,76 euros. Os Homens ganhavam por hora 8,20 euros e as Mulheres 7,29 euros (menos 11,1 %). A diferenciação entre Mulheres e Homens, aqui menos acentuada do que no caso do ganho mensal, reflete a inferior duração remunerada do trabalho das Mulheres nas atividades em que são predominantes.

É com base nestes dados que é calculado, a nível Europeu, o indicador da diferenciação salarial entre Mulheres e Homens, ou *Gender Pay Gap*, definido como o quociente entre a diferença do ganho horário dos Homens e das Mulheres e o ganho

horário dos Homens, em percentagem

O *Gender Pay Gap* era, assim, em 2010, de 11,1 para o total das atividades abrangidas. Contudo, nas Secções de atividade o seu valor oscilava entre máximos que se situavam nos 59,5 na Secção R, Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas, seguidas da Secção L, Atividades Imobiliárias, com 34,4. Também a Secção C, Transformadoras, apresentava 33,8. Os valores são negativos em 4 Secções, a Construção, (F) os Transportes e a Armazenagem (H), as Extrativas (B) e a Água e o Saneamento (E).

**Gráfico 9 – Diferenciação salarial Mulheres/Homens, por Secções CAE 3 (Gender Pay Gap) - Portugal - 2010**



### Principais conceitos e classificações utilizados

#### CAE Revisão 3

B - Indústrias extrativas	K - Atividades financeiras e de seguros
C - Indústrias transformadoras	L - Atividades imobiliárias
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria, ar frio	M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
E - Captação, tratamento, distribuição de água; saneamento, gestão resíduos.	N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
F - Construção	P - Educação
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	Q - Atividades de saúde humana e apoio social
H - Transportes e armazenagem	R - Atividades artísticas, desportivas, recreativas
I - Alojamento, restauração e similares	S - Outras atividades de serviços
J - Atividades de informação e de comunicação	

**Ganho médio mensal** - corresponde ao montante bruto das remunerações em dinheiro para o período de referência. Este montante deve incluir os elementos seguintes:

- todas as remunerações relativas ao período de referência considerado, incluindo os subsídios de antiguidade, deslocação, etc;
- as majorações por horas suplementares, subsídios de trabalho por turnos, noturno extraordinário, aos fins de semana, comissões, etc.;
- os prémios e gratificações pagos regularmente em cada período de pagamento (ainda que o seu montante varie de um mês para outro);
- as remunerações referentes às ausências pagas na totalidade pelo empregador (férias, doença, se for caso disso);
- as prestações familiares não obrigatórias e outras prestações não obrigatórias fixadas por convenção coletiva ou acordos dentro da empresa.
- Devem ser excluídos os elementos seguintes:
  - os montantes pagos durante o período de referência mas relativos a outro período: retroativos ou adiantamentos sobre o ordenado;
  - os subsídios e gratificações regulares;
  - os pagamentos por períodos de ausência remunerados pelo empregador a uma taxa reduzida;
  - o equivalente em numerário dos pagamentos em géneros ou subsídios para vestuário ou ferramentas;
  - o reembolso de despesas de viagem e outras despesas relacionadas com o exercício da atividade.

**Ganho médio horário** - corresponde ao quociente do ganho mensal pelas horas mensais remuneradas nas quais se incluem as horas suplementares e extraordinárias.

**Ganho médio anual no ano de referência** - abrange todos os pagamentos efetuados aos trabalhadores por conta de outrem e relativos ao ano de referência, incluindo os pagamentos por trabalho suplementar e todos os subsídios e prémios, regulares ou irregulares, bem como os pagamentos em géneros.

**Horas remuneradas mensais** - Número total de horas mensais pelas quais o trabalhador recebeu uma remuneração, independentemente de terem ou não sido trabalhadas. Incluem as horas pagas dentro do período normal de trabalho (considerando as férias, feriados e outras ausências pagas) e as horas suplementares.

**Coefficiente de Bowley** - medida de simetria calculada com base em quartis. Assim, simetria = 
$$\frac{Q_3 + Q_1 - 2Q_2}{Q_3 - Q_1}$$

Se o resultado for -1, é uma distribuição assimétrica extrema à esquerda (negativamente assimétrica), 0 é uma distribuição simétrica e 1 é uma distribuição assimétrica extrema à direita (positivamente assimétrica).

### Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

**Gabinete de Estratégia e Planeamento** do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Praça de Londres, N.º 2 - 5.º 1049-056 Lisboa ☎ 21 11 55 000 - 📠 21 11 55 129

✉ [dados@gep.msss.gov.pt](mailto:dados@gep.msss.gov.pt) Internet: <http://www.gep.msss.gov.pt>

ISSN - 1647-3523

Lisboa, 17 de Agosto 2012